



Impeachment e arredores

» MAURÍCIO CORRÊA
Advogado

A Câmara Legislativa do Distrito Federal vai viver momento singular de sua história. Isso se dará quando tiver de votar os pedidos de impeachment do governador da cidade. A natureza dos fatos narrados nas três petições, cujos processamentos já se instauraram, é de inegável gravidade. Descrevem ilícitos que podem levar o autor das práticas à cassação do mandato. As imagens veiculadas pela mídia eletrônica sobre as ocorrências falam por si mesmas. Esse é o contexto a atrair a atenção do país para o desfecho das representações protocolizadas no órgão legislativo da capital. O desenrolar do processo de impeachment poderá servir inclusive para melhorar a imagem da Casa, já desgastada perante a sociedade brasileira. Vai depender da qualidade dos debates e dos rumos a serem dados às imputações a que responde a autoridade.

O desempenho do órgão legislativo ainda não conseguiu se firmar no conceito da população. Antes, revela histórico que deixa a desejar, muito mais por atos isolados de parcela de seus deputados do que pelo conteúdo legislativo votado. Embora processos de impeachment tratem de crimes de responsabilidade, não se pode negar que os escândalos do governo local constituam cumulativamente com eles crimes comuns. É nessa abrangência que, com exuberância, se destacam cenas que mostram o representado do impeachment em atitudes comprometedoras. O contraditório entre os que o acusam e os que o defendem poderá assegurar à instituição reconhecimento, ou, quem sabe, frustração. O debate do tema também poderá ensinar o resgate de seu verdadeiro papel na vida institucional da cidade.

O rito estabelecido no processo de impeachment obedece a prazos definidos em lei. Tais prazos têm que ser rigorosamente cumpridos, sob pena de produzir nulidades

processuais insanáveis. Por mais graves que sejam as condutas consumadas, o que se deduz é que não haverá condições de serem as representações votadas ainda este ano. Também não se pode assegurar que sejam votadas até o fim do próximo ano. A não ser que a pressão da sociedade se faça com continuidade e rigor, não haverá meios de evitar que expedientes procrastinatórios sejam usados. Pela amostragem até aqui evidenciada, sabe-se que haverá disposição, por parte de governistas, de resistir o tempo que for possível. Para isso, vão se valer dos instrumentos disponíveis geralmente utilizados nessas oportunidades.

O Ministério Público (MP) poderá optar, ademais, pelo ajuizamento de ação de improbidade administrativa, cujos fatos poderão ser extraídos do Inquérito 650, ora em tramitação no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Nesse caso, por cuidar de ação de natureza civil, a competência para processá-la e julgá-la é de juiz de primeiro grau da Justiça do DF. Coincidentemente, decisão recente da Corte Especial do STJ, proferida na Reclamação 2790, de Santa Catarina, concluiu, contudo, que, nesse estrito tipo de procedimento, é possível propor a perda do cargo de governador, cabendo ao próprio STJ o julgamento da matéria. E não, como ordena a jurisprudência dominante até agora, da Justiça comum de primeira instância do estado onde a controvérsia se instalou.

A confirmar o que resulta desse julgamento, pode suceder que o MP encaminhe pretensão nesse sentido ao STJ. Se isso de fato acontecer, não deve ser considerada a hipótese de o órgão do parquet pedir o afastamento antecipado do governador. É que a lei disciplinadora do procedimento permite, conforme as circunstâncias se apresentarem, que se afaste

preventivamente o titular do cargo mesmo antes do julgamento final da ação.

Além dos pedidos de impeachment em tramitação na Câmara Legislativa, o que de fato existe relacionado com o governador do DF, na esfera judicial, é o Inquérito Criminal 650, que visa apurar evidentemente infrações penais. Dele se originaram as ações que vieram a público sobre as ocorrências no GDF. O procedimento descreve as condutas do agente, e o Ministério Público, se assim entender, pode formular a denúncia. A corte, em seguida, examina se há condições de recebê-la. Se recebê-la, instaurar-se-á ação penal, passando o denunciado a réu do processo e sujeito ao afastamento do cargo, na forma disciplinada pela Lei Orgânica do DF. Também, nessa hipótese, mesmo antes da abertura da ação penal, deverá haver autorização da Câmara Legislativa para o processamento da denúncia.

Sempre se soube que houve rapinagem nos cofres do GDF. Prática tão nefasta remonta a administrações passadas. Nunca, entretanto, houve possibilidade de se fazer prova material da corrupção infectada em órgãos do governo. Com os fatos que agora vieram à tona e as provas existentes, quiçá seja possível localizar o covil da bandidagem. Dizer que o administrador rouba, mas realiza, não faz qualquer sentido. Quem rouba dos cofres públicos tem que ir para a cadeia. Trabalhar é obrigação do administrador. É o caso de dizer que quem faz muito pode faturar mais e lucrar também mais. Deve ter é a pena aumentada.

O Ministério Público tem agora um excelente manancial de informações da rota da corrupção no GDF. Oxalá consiga identificar todos os seus agentes, ou pelo menos a maioria deles, e fazê-los sentar no banco dos réus. São indignos do respeito do povo. Traíram a confiança e boa-fé da cidade.

público, que já foi de qualidade quando não era universal, decaiu muito. Todos sabem que o baixo nível (salvo as famosas exceções, que, como se diz, confirmam a regra) contagiou o ensino médio e até o superior. Jornalistas saem da faculdade sem saber escrever; professores, incapazes de ensinar; advogados, sem condições de advogar; administradores, sem noção de sua atividade; psicólogos, sem capacidade de perceber o outro. Colegas da USP, da Unicamp e de várias federais contam que a maioria de seus alunos, mesmo tendo passado pelo vestibular, são quase analfabetos, sem condição de ler e entender um simples texto escrito em nossa língua.

E estamos falando de migalhas de conhecimento, pois a maior parte dos universitários abriu mão de ler livros inteiros. Aliás, os poucos leitores de livros que ainda restam no Brasil preferem obras que lhes apresentem fórmulas prontas, como as listas dos mais vendidos comprovam. Como nada de substancial tem sido feito para alterar essa situação (não me apresentem programinhas mixurucos como sendo a salvação da lavoura. Sabemos todos que não são), a previsão fácil de se fazer é a de que o processo de emburramento vai continuar.

Quase todas as cidades brasileiras, além de feias e sem planejamento, são malculadas. São Paulo, supostamente a cidade mais rica do país, para completamente quando chove. Mas não é só. A cidade está que é só buracos, o asfalto, rachado, gasto, acabado, em todos os bairros, da periferia ao centro. Num trajeto de exatos quatro quilômetros que faço diariamente, na zona

oeste da cidade, contei oito buracos grandes, quinze médios e o leito carroçável destruído em toda a extensão. Não adianta as prefeituras exigirem áreas verdes: prédios continuam sendo projetados e construídos com falsos jardins erguidos sobre garagens de concreto: o solo fica cada vez mais impermeabilizado; a água, não tendo como se infiltrar nele, escorre em direção a bueiros e rios, estes não suportam o volume de água, etc.

O país, os estados e as cidades não têm política habitacional séria, consequente. Os pobres continuam construindo à beira dos rios, em vales secos que inundam com qualquer chuva, e nas encostas, que deslizam, matando gente e desalojando milhares. Às vezes casebres são construídos em reservas florestais, como a Cantareira e a Serra do Mar, quando não junto às reservas de água, poluindo-a e exigindo um custo muito maior para torná-la potável. A economia burra que se faz não tendo um projeto de habitação popular maciço se transforma em gastos sem retorno quando as tragédias supostamente naturais provocam desabrigados e mortos. Não é difícil prever que isso vai continuar em 2010.

Em nome do pragmatismo, o compromisso com o próximo deixa de existir. Governos buscam amigos ricos, poderosos, mesmo que antidemocráticos e mentirosos. O importante é gravitar em volta do poder para não perder as oportunidades. Num ano eleitoral, então, adivinhem se a relação entre sociedade e Estado vai ser determinada pela ética...



ARI CUNHA

Desde 1960

VISTO, LIDO E OUIDO

aricunha@dabr.com.br
com Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Chore, você está sendo filmado

Todas as salas de serviço público no Brasil, no Executivo, Legislativo e Judiciário, nas esferas municipal, estadual e federal, têm câmeras monitoradas há 10 anos por uma polícia especializada de inteligência. Cada contato com empresas particulares dispara nova vigilância no número ligado. Agentes infiltrados de funcionários terceirizados controlam a espionagem. Jardineiros são agentes disfarçados, motoristas são X9. As filmagens são feitas por canetas, celulares, tomadas, gravatas, pastas e computadores. As gravações em MP3 e microfones escondidos por toda parte. Todos os telefones são grampeados. Todas as ligações são gravadas e podem ser adquiridas a qualquer tempo e hora. Cada passo é acompanhado. Os mais poderosos têm rastreadores colocados cuidadosamente em seus automóveis. Carro oficial, telefone funcional são acompanhados 24 horas. E mais. Em cinco anos, quem ocupar cargo público não vai receber salário. Deve permanecer na própria profissão. Toca o despertador. Tudo escrito aqui não passava de um sonho. Ou de milhões de sonhos com a democracia sem corrupção. (Circe Cunha)

»» A frase que foi pronunciada

“De todos os meus votos, o único que valeu a pena foi para o Reguffe.”

» Fábio Andrada, na manifestação da Câmara Legislativa

Espaço

» Atrasos constantes e algumas vezes até antecipação nos voos estão deixando os passageiros em polvorosa. Por enquanto, o problema não alcançou larga escala. O que acontece é que os controladores de voo precisam remanejar as aeronaves por causa do congestionamento nos estacionamentos. Retrato da falta de investimentos.

Cá e lá

» Enquanto Cesare Battisti goza do mais perfeito conforto na terra de Cabral, a senadora Patrícia Saboya recebe o apoio de senadores. Ela, como outros brasileiros, foi barrada e hostilizada no aeroporto de Roma. Os parlamentares já elaboraram documento pedindo resposta do governo italiano sobre o assunto.

Dados

» Divulgada pelo IBGE uma pesquisa que chama a atenção. O uso da internet no Brasil se destaca em comparação a outros países. Não só em quantidade, mas em tempo. Em três anos, a internet perdeu os segredos para 24 milhões de pessoas. Outro dado interessante é que mais da metade dos brasileiros usa celular.

Participação

» Tem sido importante a campanha do Senado em relação aos portadores de necessidades especiais. O convite para a V Semana do Senado Federal de Acessibilidade e Valorização da Pessoa com Deficiência despertou a atenção. Dentro do envelope, um convite comum e outro em braille.

Teólogo

» Paulo Paim está recebendo contribuição popular para o projeto que vai apresentar, no ano que vem, sobre a regulamentação da profissão de teólogo. É só mandar um e-mail para o senador ou ligar para o Alô Senado no 0800612211. Além disso, várias audiências públicas vão ser realizadas na Comissão de Assuntos Sociais no ano que vem.

Escravidão

» Vai mal a situação de contrato empregatício na

UnB. Funcionários que prestam serviço no HUB querem receber o 13º salário. Não vão receber e já estão em greve. São contratos irregulares, que vigoram sem que haja alguém para tomar a frente e corrigir.

Picareta

» Estudantes da UnB entram com denúncia no Ministério Público contra a truculência da polícia nas últimas manifestações populares. Está nas mãos do promotor Mauro Faria de Lima. Depois da papelada, a volta às ruas. Dessa vez, protestando com irreverência no carnaval fora de época. A picareta candanga.

Água

» Poucos meses antes de estourar o escândalo do GDF, o governador Arruda tinha a intenção de elaborar o edital de privatização da Caesb. O leilão seria no ano que vem. O fato tem despertado a atenção da oposição, que prepara um saneamento na Companhia Ambiental do DF.

ANA

» Por falar em água, José Machado, presidente da Agência Nacional de Águas, esteve na Comissão de Meio Ambiente do Senado. Ele quer que a água seja questão prioritária, desde a preservação dos mananciais até o uso racional dos recursos hídricos. Em Brasília, a ação da ANA não tem tanto destaque na preservação ambiental, nem em campanhas de conscientização.

Destaque

» Um dia diferente na Comissão de Educação do Senado. Sem tantos discursos, o microfone ampliava a voz de cantores consagrados que pedem reconhecimento por uma vida inteira de dedicação à música. A velha guarda quer uma aposentadoria especial. É mais do que merecido, e o mínimo que o parlamento pode fazer para retribuir a alegria que esses músicos proporcionaram ao país. Nelson Sargento, Adelaide Chiozzo, Ademilde Fonseca, Oswaldinho da Cuica e Agenor de Oliveira foram o destaque da matéria.

»» História de Brasília

Todo o mundo da Novacap estava ontem de gravata para a posse do seu presidente. Até o dr. Sívio Gaspar envergava paletó e gravata, coisa que não fazia há muito tempo. (Publicado em 19/2/1961)

O que esperar em 2010

» JAIME PINSKY

Historiador, doutor pela USP, professor titular da Unicamp, diretor editorial da Editora Contexto (www.jaimepinsky.com.br)

Dezembro é o mês das previsões. Cartomantes, economistas, místicos, políticos, especialistas (?) em clima, cientistas políticos, astrólogos e administradores de fundos não resistem à tentação de dar os seus pitacos sobre o que vai acontecer no próximo ano, quem vai ganhar as eleições, quanto vai ser a inflação, que fundos devem subir, quantas pessoas vão morrer em inundações, etc. Como os jornais e revistas são generosos e não colocam, no final do ano, o nome dos adivinhos de plantão e suas previsões lado a lado com o que de fato aconteceu, em nosso país o chute, assim como a grande corrupção, é livre e impune.

Não, caro leitor, não fiz essa introdução para apresentar as minhas previsões. Confesso não ter ideia sobre quem vai ser o candidato do PSDB a presidente, nem se Dilma vai vencer as eleições. Também não sei de qual partido será o próximo mensalão (mensalão, segundo definição de um político cínico, é um sistema de propinas destinado a enriquecer os membros dos partidos adversários e apenas a fazer a necessária caixa de campanha do partido dele). Não sei sequer se as ações da Petrobras e da Vale vão subir ou baixar, nem se o Flamengo vai continuar contando com a colaboração de todos (Corinthians, Grêmio, tribunais esportivos e até adversários) e se tornar bicampeão brasileiro de futebol. O que sei é que, pelo andar da carruagem, algumas coisas de 2009 continuarão a acontecer em 2010. E isso não é necessariamente bom.

Todos já sabem que o ensino fundamental